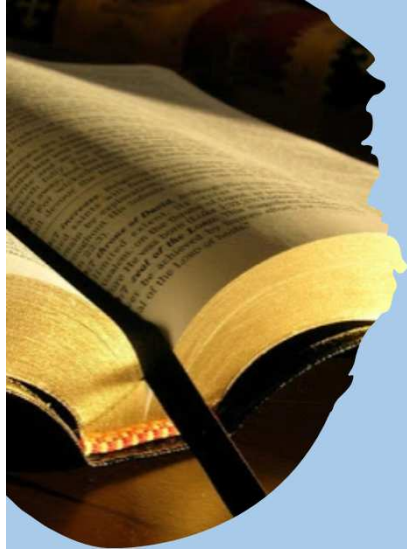




A Bíblia



Senhor, chegue à Tua presença o meu clamor;
ensina-me, segundo a Tua Palavra.

Suba à Tua presença a minha súplica;
livra-me, conforme a Tua promessa.

Os meus lábios anunciam os Teus louvores,
porque me ensinas os Teus preceitos.

A minha língua proclame a Tua Palavra,
porque todos os Teus mandamentos são justos.

Que a Tua mão venha em meu auxílio,
porque escolhi os Teus preceitos.

Eu suspiro, Senhor, pela Tua ajuda;
a Tua Lei faz as minhas delícias.

Viva eu sempre para Te louvar;
que os Teus decretos me ajudem.

Ando errante, como ovelha perdida;
vem à procura do Teu servo,

pois não me esqueci dos Teus mandamentos.

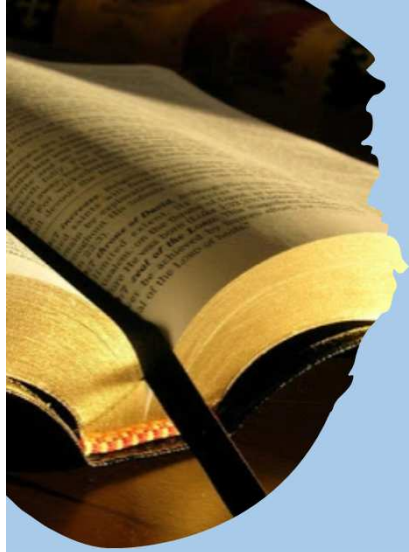


Marcos

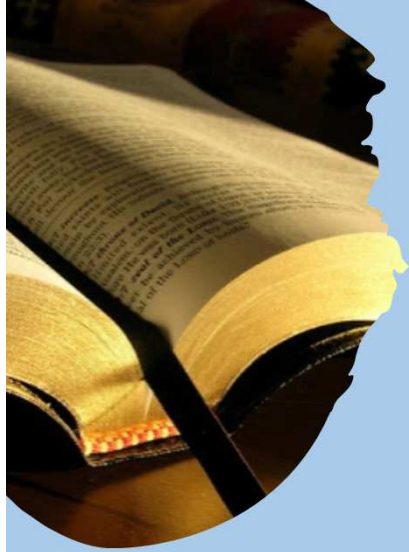


1) Introdução II

- Denominam-se Sinóticos os Evangelhos de Marcos, Mateus e Lucas. *Syn-opsis* quer dizer, em Grego, «visão de conjunto» (*syn*, «junto a»; *opsis*, «visão»).
- Se dispusermos os textos destes três livros em colunas paralelas para serem “vistos juntos”, podemos apreciar as grandes semelhanças que há entre eles.
- A parecença é tal que a única maneira racional de explicar a sua semelhança é afirmar que “alguém copiou de alguém” durante o processo de redação destes escritos.



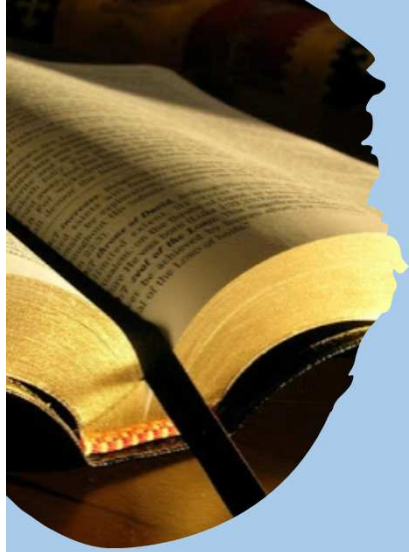
- Existe hoje um consenso geral entre os exegetas segundo o qual Marcos foi o Evangelho mais antigo e que os autores dos outros dois o copiaram.
- A razão fundamental desta afirmação é que Marcos é o mais breve dos três e quase tudo o que encontramos neste Evangelho se encontra também em Mateus e Lucas; é mais aceitável considerar que estes dois evangelistas copiaram Marcos e acrescentaram materiais ausentes deste do que pensar que Marcos conhecia os textos de Mateus e/ou Lucas e decidiu ignorar alguns conteúdos que aparecem nestes.



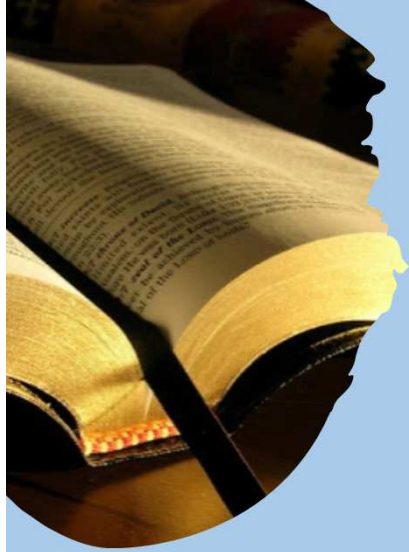
- Por exemplo, tanto em Mateus como em Lucas encontramos a oração do Pai-Nosso: é mais fácil pensar que Mateus e Lucas inseriram nos seus relatos esta oração que não encontraram em Marcos do que imaginar que este, tendo à sua frente o(s) Evangelho(s) de Mateus e/ou Lucas, decidira deixar de fora um ensinamento tão importante de Jesus.
- Se aceitarmos a hipótese de Marcos ser o primeiro, podemos considerar Mateus e Lucas como edições revistas e aumentadas desse primeiro Evangelho.



- A fonte Q...
- Tanto o Evangelho de Lucas como o de Mateus são o resultado de uma tentativa de melhorar o mais antigo dos sinóticos, o de Marcos.
- Mateus e Lucas procuraram suprir o que entenderam como três carências de Marcos: a ausência de narrativas sobre a infância de Jesus, a falta de relatos de aparições de Jesus ressuscitado, e a escassez de palavras de Jesus.



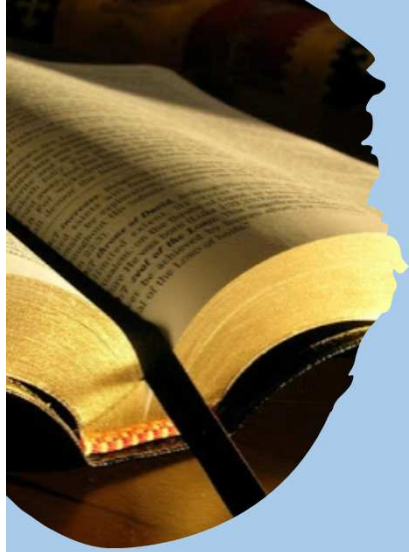
- Marcos não conta nada acerca do nascimento de Jesus e dos seus primeiros anos, enquanto Mateus e Lucas fornecem dois relatos, bastante diferentes entre si, sobre essa etapa da sua vida.
- O Evangelho de Marcos, pelo menos na versão recolhida nos manuscritos mais antigos que se conservam, não contém as aparições de Jesus ressuscitado; Mateus e Lucas, por seu turno, suprem também esta carência.



- Por último, ainda que Marcos assegure que «Jesus ensinava como quem tem autoridade» (*Mc 1,22*), é bastante parco a transmitir o que ensinava em concreto; pelo contrário, tanto Mateus como Lucas reparam esta escassez com numerosas frases de Jesus, provenientes do «Documento Q».
- Excetuando o começo e o final (os relatos da infância e as aparições de Jesus ressuscitado), Mateus e Lucas seguem a mesma linha argumentativa de Marcos:



- Jesus é batizado por João e inicia a sua vida pública quando este é preso.
- Reúne um grupo de discípulos e nomeia doze deles apóstolos.
- Ensina e realiza curas na Galileia.
- Realiza milagres, como acalmar a tempestade ou multiplicar pães e peixes.
- O centro da narrativa nos três Evangelhos sinóticos é o mesmo: a cena em que Jesus pergunta aos seus discípulos: «Quem dizeis que Eu sou?»

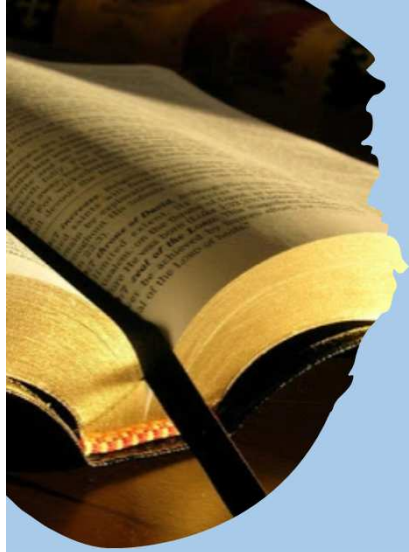


- Depois da resposta de Pedro, Jesus e os seus seguidores peregrinam até Jerusalém e entram na cidade santa entre aclamações da multidão.
- No dia seguinte à sua chegada a Jerusalém, Jesus expulsa os vendedores do Templo.
- Durante os dois dias seguintes, ensina na esplanada que rodeia o edifício sagrado.
- Na véspera da Páscoa, Jesus celebra a sua Última Ceia com os seus discípulos.
- É preso e julgado naquela mesma noite.
- Jesus morre crucificado no dia seguinte e, ao fim de três dias, ressuscita.

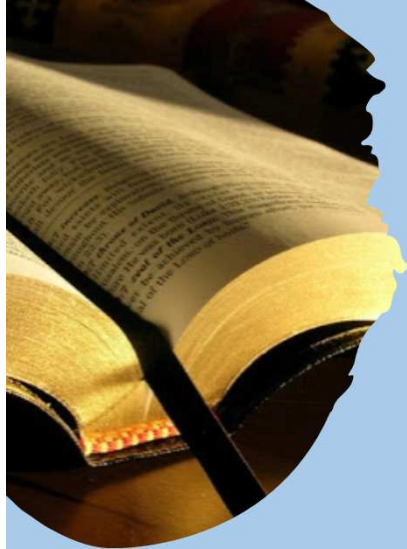


2) A arte de narrar Jesus Cristo

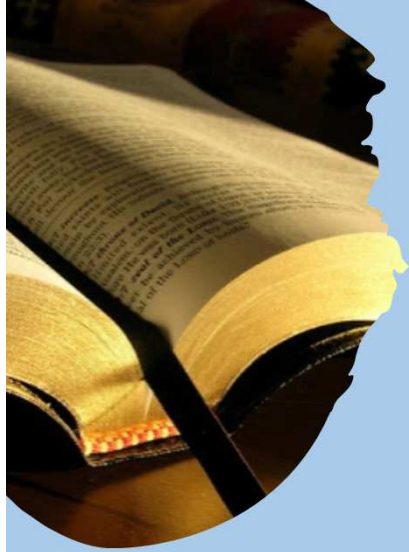
- Jesus não deixou nada escrito. Nas primeiras três décadas depois da sua morte e Ressurreição, os únicos textos cristãos que conservamos são as cartas de Paulo, que contêm apenas referências aos detalhes biográficos de Jesus.
- A grande maioria dos estudiosos crê que foi à volta do ano 70 da era cristã que se escreveu o primeiro dos quatro Evangelhos, o de Marcos.
- Isto quer dizer que durante quase quatro décadas, os cristãos não sentiram a necessidade de pôr por escrito a vida de Jesus. Porquê?



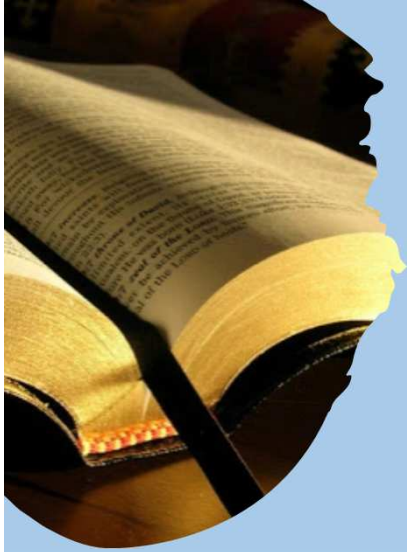
- Não podemos sabê-lo com certeza, mas há uma série de fatores que contribuem, provavelmente, para esta ausência de testemunhos escritos durante a primeira geração cristã:
 - Em primeiro lugar, a escrita não era algo normal como o é hoje: pouca gente, especialmente no meio rural em que Jesus Se moveu, sabia ler ou escrever.
 - Um segundo fator pode ser o facto de que os cristãos das primeiras décadas acreditavam que a segunda vinda de Jesus estava iminente; se o mundo ia acabar em breve, não havia motivo para colocar o Evangelho por escrito para a posteridade.



- Uma terceira razão pode ser a disponibilidade de testemunhas vivas das palavras e dos atos de Jesus, que mantiveram em vigor a tradição oral acerca d'Ele.
- Tudo isto começou a mudar depois de algumas décadas. Os cristãos estavam já bem estabelecidos nos ambientes urbanos de língua grega, nos quais a escrita era um meio normal de comunicação; os homens e as mulheres que haviam conhecido Jesus tinham morrido ou estavam quase a desaparecer; e os cristãos de uma nova geração começavam a questionar-se sobre se o regresso do Messias ia ser uma coisa tão imediata como se havia pensado.



- Nos finais dos anos 60 do século I ou pouco depois do ano 70, num momento de grande inquietude causada pelas perseguições impulsionadas pelo imperador Nero em Roma e pela guerra na Palestina, um narrador excepcional, que segundo uma antiga tradição se chamava Marcos, pôs pela primeira vez por escrito a vida d'Aquele que constituía o princípio e o fundamento do Evangelho que estavam a viver e a anunciar.



- O título «Princípio do Evangelho de Jesus Cristo, Filho de Deus», foi um acrescento posterior.
- A atribuição desta primeira «vida de Jesus» a Marcos não pertence ao texto original do Evangelho; contudo, pensamos que é historicamente credível.



Poderá visualizar o seguinte link:

https://www.youtube.com/watch?v=EOT1Mo_YERM

(Atenção: Os vídeos apresentados são brasileiros, e apesar de serem úteis para melhor se entender a Bíblia, não são produzidos por instituições da Igreja Católica, mas de Igrejas Protestantes. Teremos de ter em atenção que alguns livros do Antigo Testamento não estão incluídos na Bíblia Protestante.)



3) Evangelho segundo São Marcos

- A Boa Nova de Jesus.

«Princípio do Evangelho de Jesus Cristo, Filho de Deus.»
(Mc 1,1)

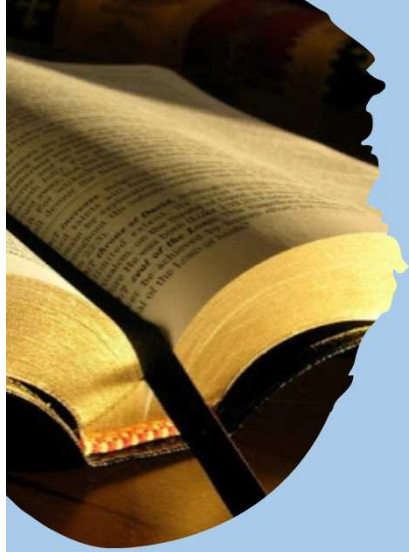
- Jesus é o protagonista deste evangelho, que se divide em 3 partes:
 - Jesus na Galileia.
 - Jesus a caminho de Jerusalém.
 - Jesus em Jerusalém.



4) Jesus na Galileia: Quem é Jesus?

Conforme está escrito no profeta Isaías: Eis que envio à tua frente o meu mensageiro, a fim de preparar o teu caminho. Uma voz clama no deserto: ‘Preparai o caminho do Senhor, endireitai as suas veredas’. (Mc 1,2-3)

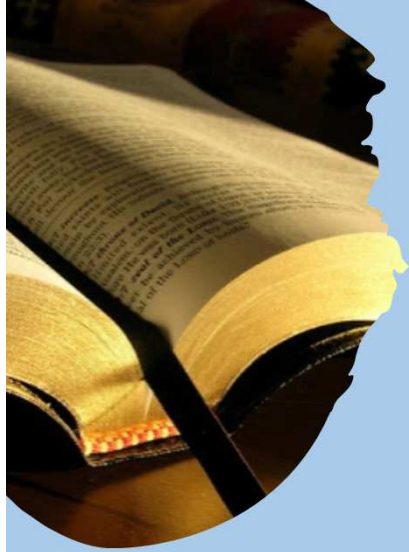
- Figura de João Batista.
- Jesus é o “Filho amado de Deus”.
- Jesus percorre a Galileia anunciando que o Reino de Deus está próximo:
 - Deus está a resgatar o mundo.
 - Confronta o mal.
 - Convida todos a viverem no Reino de Deus.



- Jesus traz o Reino de Deus às pessoas, curando e perdoando os pecados.

- Reações:
 - Uns aceitam-no (seguem-no).
 - Outros não sabem o que pensar (quem é Ele?)
 - E outros rejeitam-nos (está possuído pelo mal).

- Jesus conta as parábolas sobre o mistério do reino de Deus.
 - Jesus afirma que é o Messias e que traz o Reino de Deus, mas não da maneira que era esperado.



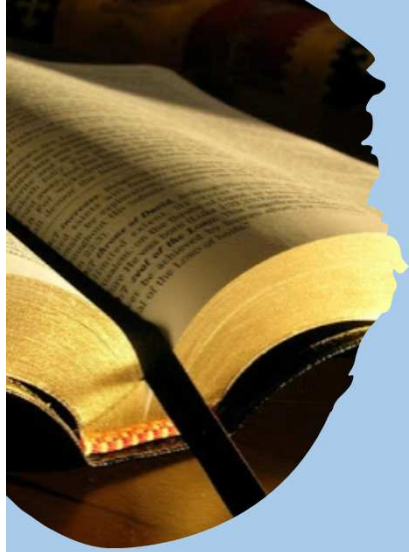
- Dificuldades em entender quem é Jesus, mesmo entre os seus discípulos.



5) Jesus a caminho de Jerusalém: será que Jesus é o Messias?

- “Quem dizem que Eu sou?”
 - Para Pedro o Messias era um rei militar vitorioso da linhagem de David: seguir Jesus é seguir a fama, ter estatuto...
 - Para Jesus é o servo sofredor: seguir Jesus é carregar a cruz.

«O Filho do Homem não veio para ser servido, mas para servir e dar a sua vida em resgate por todos.» (Mc 10,45)

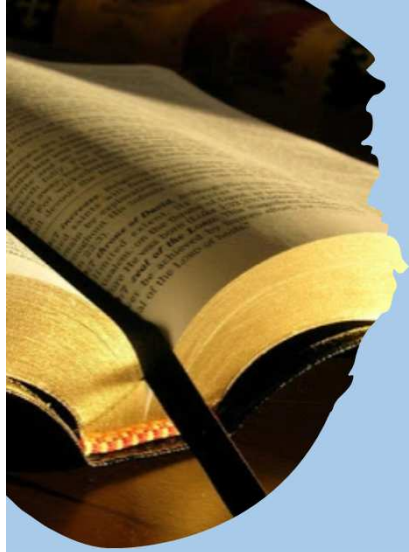


- **Transfiguração de Jesus:**
 - Jesus é a personificação da Glória de Deus.
 - E Deus glorioso sofre e morre pelos pecados do seu povo.

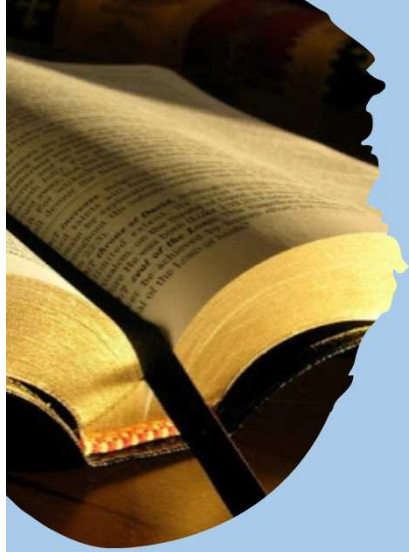


6) Jesus em Jerusalém: Jesus apresenta-se como Rei Messiânico

- Jesus entra em Jerusalém montado num jumento.
- Jesus mostra autoridade profética perante os vendedores no templo.
- Confronto com os líderes religiosos, que decidem matá-lo.
- Jesus prevê a queda de Jerusalém; os seus discípulos serão perseguidos; Jesus voltará.



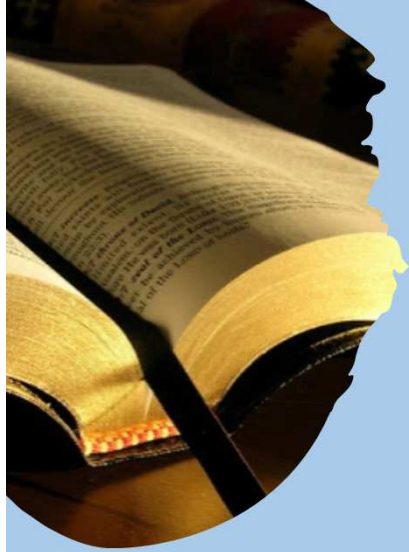
- Última Ceia de Jesus na ceia pascal, agora com novo significado:
 - Libertação do pecado através da morte do Messias sofredor.
- Prisão, julgamento, condenação e crucifixão de Jesus.
- Não é uma nuvem que desce do céu sobre Jesus, mas as trevas, e em vez da voz do céu, é a voz de Jesus.



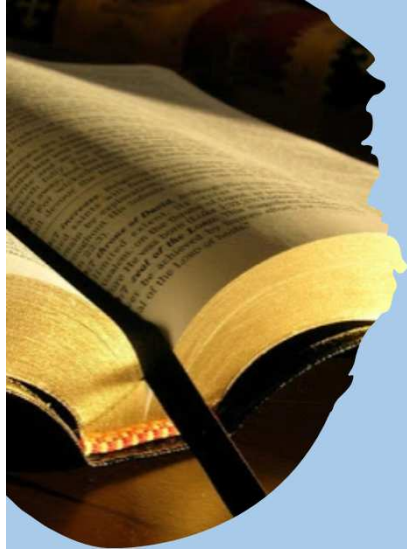
➤ Quem entende tudo é um soldado romano:

O centurião que estava em frente dele, ao vê-lo expirar daquela maneira, disse: «Verdadeiramente este homem era Filho de Deus!» (Mc 15,39)

- É o primeiro homem na história que reconhece a identidade de Jesus: Jesus de Nazaré crucificado, é o Messias, o Filho de Deus.
- Anúncio da ressurreição: há que contar a Boa Nova.



- As mulheres ficam aterrorizadas e, do mesmo modo que os discípulos, sem entenderem o que se estava a passar.
- O final abrupto que interroga o leitor.
 - Os versículos 9 a 20 são parte integrante da Escritura inspirada e canónica. Mas a análise literária e a tradição manuscrita levam-nos a crer que Marcos não é o seu autor. Elaborado com elementos dos outros Evangelhos, o trecho é um resumo das aparições de Jesus e da apresentação da missão da Igreja. Com este apêndice, pretendeu-se, na primeira geração cristã, rematar o final abrupto de Marcos.

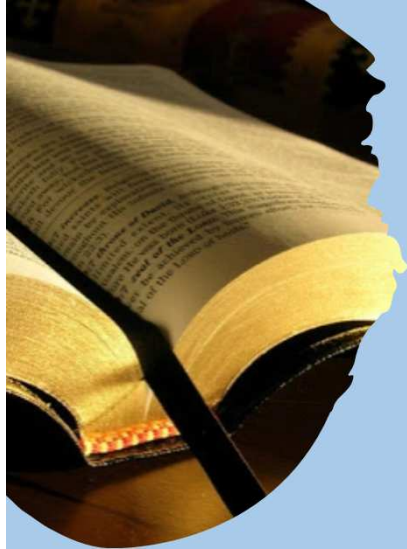


Passado o sábado, Maria de Magdala, Maria, mãe de Tiago, e Salomé compraram perfumes para ir embalsamá-lo.

De manhã, ao nascer do sol, muito cedo, no primeiro dia da semana, foram ao sepulcro. Diziam entre si: «Quem nos irá tirar a pedra da entrada do sepulcro?» Mas olharam e viram que a pedra tinha sido rolada para o lado; e era muito grande.

Entrando no sepulcro, viram um jovem sentado à direita, vestido com uma túnica branca, e ficaram assustadas.

Ele disse-lhes: «Não vos assusteis! Buscais a Jesus de Nazaré, o crucificado? Ressuscitou; não está aqui. Vede o lugar onde o tinham depositado. Ide, pois, e dizei aos seus discípulos e a Pedro: ‘Ele precede-vos a caminho da Galileia; lá o vereis, como vos tinha dito’.»



Saíram, fugindo do sepulcro, pois estavam a tremer e fora de si. E não disseram nada a ninguém, porque tinham medo. (Mc 16,1-8)

Tendo ressuscitado de manhã, no primeiro dia da semana, Jesus apareceu primeiramente a Maria de Magdala, da qual expulsara sete demónios.

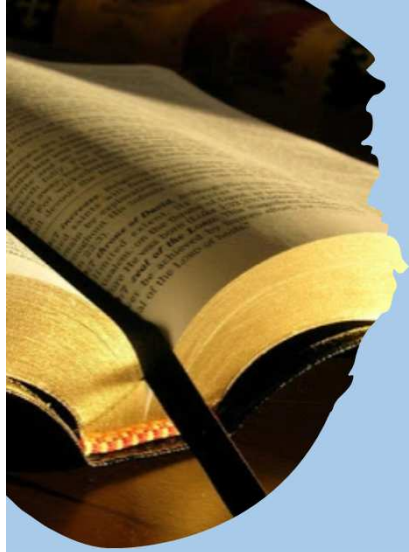
Ela foi anunciá-lo aos que tinham sido seus companheiros, que viviam em luto e em pranto. Mas eles, ouvindo dizer que Jesus estava vivo e fora visto por ela, não acreditaram.

Depois disto, Jesus apareceu com um aspeto diferente a dois deles que iam a caminho do campo. Eles voltaram para trás a fim de o anunciar aos restantes. E também não acreditaram neles.



Apareceu, finalmente, aos próprios Onze quando estavam à mesa, e censurou-lhes a incredulidade e a dureza de coração em não acreditarem naqueles que o tinham visto ressuscitado.

E disse-lhes: «Ide pelo mundo inteiro, proclamai o Evangelho a toda a criatura. Quem acreditar e for batizado será salvo; mas, quem não acreditar será condenado. Estes sinais acompanharão aqueles que acreditarem: em meu nome expulsarão demónios, falarão línguas novas, apanharão serpentes com as mãos e, se beberem algum veneno mortal, não sofrerão nenhum mal; hão-de impor as mãos aos doentes e eles ficarão curados.»



Então, o Senhor Jesus, depois de lhes ter falado, foi arrebatado ao Céu e sentou-se à direita de Deus.

Eles, partindo, foram pregar por toda a parte; o Senhor cooperava com eles, confirmando a Palavra com os sinais que a acompanhavam. (Mc 16,9-20)